

MELHORES PRÁTICAS ADOTADAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PLATAFORMA SUCUPIRA

BEST PRACTICES ADOPTED IN THE EVALUATION PROCESS OF GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL: PLATAFORMA SUCUPIRA

Girlei Dario Zemolin Teixeira 1
Breno Augusto Diniz Pereira2
Aline Aparecida Zuge3

RESUMO: As atividades de pesquisa no Brasil estão basicamente concentradas nos cursos e programas de pós-graduação das universidades. Todavia, nestas instituições não existe a função única de pesquisador, cabendo aos docentes desempenhar as funções didáticas e de pesquisa, bem como outras atividades, como, por exemplo: assumir funções administrativas, de extensão e de representação. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar junto aos coordenadores de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria os melhores processos/práticas na inclusão dos dados de seus programas nos relatórios da Plataforma Sucupira, buscando um modelo de gestão que impacte no conceito final dado ao curso pela Capes e que possa servir de base para outros cursos ou mesmo para outros coordenadores que estejam, por exemplo, assumindo uma chefia na função de coordenador, como base para sua inclusão de dados, adequando-se a sua necessidade e a realidade de sua área de atuação. Foram pesquisados os programas de pós-graduação – PPG’S, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM considerados de excelência, ou seja, que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal da capes (2013 – 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Pós-Graduação; Plataforma Sucupira; Avaliação; Melhores Práticas.

ABSTRACT: The research activities in Brazil are concentrated in the courses and graduate programs of the universities, but in these institutions there is no single function of researcher, and the teachers of the Graduate program perform the functions of faculty and Researcher, as well as other activities, such as: taking administrative, extension and representation functions. This study aimed to analyze the completion of the reports of the Sucupira platform system, an online tool used to collect information, perform analyses, assessments and serve as a reference base for evaluating the programs of

¹ Secretário do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado/Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria. Possui Graduação em Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Luterana do Brasil (2000). Especialização em Administração e Gestão Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Mestre em Gestão de Organizações Públicas (2019).

² Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas e professor do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PPGAP/CCSH/UFSM) - Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005)

³ Agente de Polícia Federal, no Ministério da Justiça e Segurança Pública- graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Especialização em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase em Fisioterapia e Terapia Ocupacional - FACINTER (2004)- Mestranda no Programa de Administração Pública - UFSM (2019).

Postgraduate studies in Brazil. The post-graduation programs of the Federal University of Santa Maria-UFSM were considered of excellence, that is, they obtained concepts from 5 to 7 in the last four-year evaluation of CAPES (2013 – 2016). In this sense, through research with PPG's, this study sought to propose practices that can help PPG's coordinators to improve the completion of reports in the Sucupira platform, which can also influence the final concept given to the course by Capes.

KEYWORDS: Postgraduate Program; Sucupira Platform; Evaluation; Best Practice.

1 INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros são submetidos a um processo de avaliação externa de desempenho, a cada 4 anos, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC). O resultado dessa avaliação inclui uma nota final (que varia de 1 a 7), os conceitos atribuídos e comentários para cada quesito/item de avaliação, além de recomendações, quando for o caso (CAPES 2017).

Conforme os critérios da CAPES, são atribuídas notas sete e seis a Programas de qualidade internacional; atribuídas notas cinco e quatro a Programas de excelência em nível nacional, sendo a nota mínima três, atribuída aos Programas que são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (programas novos) ou renovação do reconhecimento (programas em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação - CNE/MEC. Por sua vez, Programas a que sejam atribuídas as notas um e dois são descredenciados, não podendo mais receber matrículas, mas tão somente continuar com os alunos atuais.

Segundo Trevisan (2013), “a Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV/CAPES) entende que a avaliação, além de aferir a qualidade dos programas, deve ser um instrumento para a sua “melhoria””. Por isso, além dos indicadores de produto que tendem a permitir a discriminação, tem-se utilizado na área de indicadores de processo, com a função pedagógica de apresentar o que se espera em termos da organização e do funcionamento dos programas. Além disto, Trevisan (2013) ressalta que esse parece ser o propósito da CAPES na busca por argumentos que possam se colocar como verdadeiros diante da preocupação com a qualidade dos PPG's das instituições de diferentes regiões do país. A valorização e envolvimento colaborativo de todo o “corpo institucional” coloca-se como indicador de um processo de construção necessário à efetivação prática do discurso de “excelência” pelos Programas. A interação entre os discursos e as ações como elas acontecem pode contribuir inclusive para a formação de um entendimento da adequação de conteúdos, discussões e experiências. Esse

pode ser um caminho para a efetivação de algumas formas mais concretas e menos subjetivas de avaliação, oferecendo um direcionamento ou redirecionamento de publicações científicas e, conseqüentemente, a melhoria das pesquisas educacionais dos programas.

A plataforma utilizada para tais avaliações é a Plataforma Sucupira, que é uma ferramenta digital que visa para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Diante disto, essa pesquisa buscou verificar a forma de gestão do preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira, junto aos Coordenadores de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, buscando um modelo de gestão que impacte no conceito final dado ao curso pela CAPES e que possa servir de base para outros cursos e coordenadores, ou seja, buscou-se a identificação das melhores práticas utilizadas pelos gestores dos Programas (Coordenadores) nos processos de inclusão desses dados na Plataforma. O presente estudo justificou-se pela importância do gerenciamento e estratégias para o preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira que desembocam na avaliação pela CAPES do desempenho dos cursos de pós-graduação da UFSM.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os critérios estabelecidos pelo Comitê Técnico Científico (CTC) da CAPES, que tem o papel de harmonizar os critérios de avaliação, foram assimilados pelas suas 49 áreas de conhecimento, pelas universidades por meio de suas Câmaras de Pós-Graduação ou similares e por mais de 4.000 cursos de pós-graduação distribuídos pelo Brasil.

Segundo a CAPES (2017), os resultados do processo de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* devem permitir a consecução dos seguintes objetivos:

a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e que, em decorrência, terão a renovação de seu reconhecimento recomendada pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação- CNE/MEC;

b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, ao especificar:

b. i) o grau diferencial de desenvolvimento alcançado pela pós-graduação nas diversas

áreas do conhecimento;

b.ii) a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas, expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento a ela associada;

b.iii) a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no quadriênio 2013-2016.

c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro;

d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação- SNPG (CAPES, 2017).

2.1 PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir de 2014, surge uma nova ferramenta online para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência: a Plataforma Sucupira. A Plataforma disponibiliza em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a ferramenta propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos e permite maior participação das Pró-Reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação das universidades. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965, documento que conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias atuais.

2.1.1 Avaliação dos Programas na Plataforma Sucupira – Relatórios

Para todas as áreas do conhecimento, a avaliação dos programas é estruturada e elaborada levando-se em conta os seguintes quesitos:

- I – Proposta do Programa;
- II – Corpo docente;
- III – Corpo discente;

IV – Produção Intelectual;

V – Inserção Social.

Cada um dos quesitos representa um percentual da avaliação e é composto por itens de avaliação (que também representam um percentual dentro do quesito).

No quesito Proposta do Programa, que é a única parte da avaliação feita de forma qualitativa, a comissão de Área busca identificar e enfatizar a existência de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa.

Dentro desse quesito outros quatro itens são avaliados:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização da (s) área (s) de concentração, linha (s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa;
- Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo as demandas sociais, organizacionais ou profissionais;
- Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração;
- Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

O quesito Corpo Docente, representa 20% no peso total da avaliação para os cursos acadêmicos e 20% para os cursos profissionalizantes, pode ser considerado o mais importante, uma vez que tem o poder de influenciar diretamente os resultados dos demais critérios da avaliação. Esse critério é composto pelos seguintes itens:

- Formação dos docentes permanentes;
- Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes;
- Perfil do corpo permanente em relação à proposta do programa;
- Atividade docente permanente na pós-graduação;
- Atividade docente permanente na graduação;
- Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

O quesito Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, com peso de 35% da avaliação para os cursos acadêmicos e 30% para os cursos profissionalizantes, é composto pelos itens:

- Percentual de defesas mestrado/doutorado em relação ao corpo docente permanente;
- Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente;

- Participação de discentes autores da pós-graduação e graduação;
- Dissertações/teses vinculadas a publicações;
- Qualidade das teses e dissertações;
- Tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O quesito Produção Intelectual, com peso de 35% para os cursos acadêmicos e 30% para os cursos profissionalizantes, é composto pelos itens:

- Publicações qualificadas do programa por docente permanente;
- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente;
- Produção técnica ou tecnológica;
- Produção de alto impacto.

Nesse último critério são avaliados os itens de qualidade e quantidade de publicações dos docentes, com regra para produção mínima para cada nível de nota do programa.

A produção Intelectual é avaliada de acordo com os seguintes quesitos:

- a) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de congresso);
- b) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa;
- c) Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos, etc.);
- d) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente: adicional correspondente a publicações caracterizadas pela área como de “alto impacto”.

Por fim, o quesito Inserção Social, com peso de 10% para os cursos acadêmicos e 20% para os cursos profissionalizantes, é formado pelos seguintes itens:

- Inserção e impacto regional (e/ou nacional) do programa;
- Integração e cooperação com outros programas;
- Visibilidade e transparência do programa. (CAPES, 2017).

Todos os quesitos avaliados pela CAPES, descritos anteriormente, devem ser analisados e incluídos na Plataforma Sucupira pelos Coordenadores de PPG's, o que justifica a necessidade de controle e gestão desse processo. Morris e Brandon (1994) salientam a importância dos processos nas organizações, já que é por onde o trabalho é realizado. Estes autores consideram que eles são a unidade básica da empresa, o diferencial entre as empresas, pois os demais recursos estão igualmente disponíveis a todas as organizações, mas

normalmente são preteridos em relação às estruturas organizacionais e que as empresas conhecem pouco dos próprios processos.

Segundo Mota (1995), “o processo é inerente à produção. Na visão sistêmica, o resultado do trabalho organizacional é alcançado através de um processo de transformar insumos em produtos”. Este processo inclui, por exemplo, tecnologia, pessoas, equipamentos, instalações, estrutura, procedimentos e é desenhado não só em função de uma perspectiva estratégica de como a empresa deve se inserir no ambiente em que atua como também é pautado por critérios de eficiência e eficácia.

No contexto da administração pública gerencial, a eficiência destaca-se pela necessidade de adequar meios e fins, ou seja, recursos financeiros, humanos ou materiais, com os objetivos pretendidos pelas políticas públicas. Busca-se, assim, uma boa prática de gestão, de modo que o critério de eficiência se alia a outros princípios, como a descentralização, a gestão por resultados e a flexibilização (OLIVEIRA; PAULA, 2014).

Segundo Soares (1993), “os processos existem, estão continuamente presentes, são executados seguidamente e conduzem aos resultados finais do empreendimento”. Observa-se, quase na totalidade das organizações, que esses processos são realizados seguindo o entendimento individual dos responsáveis por sua execução, ou seja, essas pessoas executam seus processos ou seu trabalho dentro do que julgam ser a melhor e a mais correta maneira, porém, a prática demonstra, infelizmente, que na grande maioria das situações a melhor e a mais correta maneira não coincidem com aquela adotada.

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Criada pela Lei n. 3.834-C de, 14/12/1960, desde sua instalação, em 18 de março de 1961 a Universidade Federal de Santa Maria destaca-se nos campos da pesquisa e pós-graduação. Apenas nove anos se passaram até a criação do Mestrado em Educação, em 1970. De lá para cá a UFSM vem acompanhando o desenvolvimento da pesquisa, ciência e tecnologia no país com a criação de vários cursos *strictu e latu sensu*, com a formação de professores, com a criação de grupos de pesquisa e com uma efetiva participação em vários editais de fomento ao desenvolvimento destas áreas.

Hoje a UFSM conta com 277 grupos de pesquisa na base de consulta da Plataforma Lattes do CNPq. Do quadro docente de 1.763 docentes, 1.140 possuem título de doutor, sendo

que mais de 400 atuam na pós-graduação. A Universidade Federal de Santa Maria oferece 17 cursos de Especialização Lato Sensu, e 44 Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, comportando 48 Cursos de Mestrado e 25 Cursos de Doutorado.

3 MÉTODO

Este estudo foi do tipo descritivo e prescritivo e de abordagem predominantemente qualitativa. Além disso, consiste em estudos de casos com aplicação de entrevistas realizadas com os Coordenadores dos Programas da UFSM.

A pesquisa é classificada como descritiva, que Gil (2002) considera como, “aquela que objetiva a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”. Vergara (2010, p. 42) converge ao afirmar que, “a pesquisa descritiva é a que "expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” e completa dizendo que este tipo de pesquisa "pode também estabelecer correlações entre variáveis". A pesquisa prescritiva, por sua vez, consiste em disponibilizar todas as informações sobre o tema apresentado, descrevendo seus pontos de conflito e soluções. Quando escrita de forma prescritiva, a pesquisa mostra aprofundamento na introdução do assunto e soluções diretas. Ao ser produzido, o autor busca todos os dados relevantes e procura relatar de forma clara e analisar todas as possibilidades viáveis de solução para apresentar em sua pesquisa.

Embora sejam empregados recursos quantitativos para analisar os relatórios da Plataforma Sucupira dos Programas, nesta pesquisa, a abordagem foi predominantemente qualitativa que, para Souza, Fialho e Otani (2007, p. 39) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Minayo, Deslandes e Gomes (2008, p. 21), complementam afirmando que este tipo de abordagem “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo essas informações dificilmente traduzidas em números. Neste trabalho, buscou-se um aprofundamento de estudos de casos dos programas de pós-graduação da UFSM referente aos preenchimentos dos Relatórios da Plataforma Sucupira que são avaliados pela CAPES.

Este trabalho é classificado como estudo de caso, que Gil (1999, p. 72) define como aquele “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de

maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

Os casos analisados foram os programas de pós-graduação da UFSM que obtiveram os conceitos 5, 6 e 7 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016) que são eles: Ciência do Solo, Medicina Veterinária, Química, Engenharia Elétrica, Agronomia, Engenharia Florestal, Farmacologia, Comunicação, Ciências Farmacêuticas e Letras.

A primeira etapa constituiu-se no levantamento de dados através de pesquisa documental, que foi realizada em arquivos dos cursos e fontes estatísticas (plataforma sucupira), com o intuito de recolher informações prévias sobre a área de cada curso analisado e identificar o perfil de cada programa. Foram verificadas as fichas de avaliação dos programas no último quadriênio (2013-2016), bem como relatórios de área.

Em outro momento foram incorporados os documentos utilizados pelos programas que auxiliam o processo de planejamento e preenchimento do relatório sucupira.

Uma das técnicas de coleta de dados adotada foi à entrevista semiestruturada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 82) “é aquela em que o entrevistado segue um roteiro previamente estabelecido”, através de perguntas predeterminadas. Desta forma, foram realizadas no período de julho a setembro de 2018, entrevistas individuais junto aos coordenadores de PPG's responsáveis pelo preenchimento e planejamento do relatório sucupira. As entrevistas foram previamente agendadas, e realizadas no local de trabalho do entrevistado. Utilizando um questionário semiestruturado com 41 questões que versavam desde a avaliação de um modo geral até os quesitos para preenchimento na Plataforma, as entrevistas foram gravadas pelo pesquisador e tiveram uma duração média de 50 minutos. Foi combinado previamente com os entrevistados que suas identidades seriam preservadas. Caso houvesse mudança de coordenação seriam entrevistados coordenadores responsáveis pela avaliação no último quadriênio. A ideia nessa etapa foi identificar as práticas de gestão com vista a potencializar o acesso às informações dos docentes, discentes e *stakeholders* para o preenchimento do relatório sucupira.

Foram analisadas, juntamente com o entrevistado, as etapas do mapeamento de processos atual da atividade de planejamento do relatório sucupira, acompanhamento do processo e controle do registro, bem como foram identificadas as dificuldades enfrentadas para o correto preenchimento, assim como sugestões de melhoria. Tais atividades darão suporte à elaboração das melhores práticas de gestão para auxiliar o eficaz preenchimento do relatório sucupira.

A forma de análise dos dados foi por Análise de Conteúdo, que segundo a conceituação de Bardin (1977) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção desta técnica é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, e que recorre a indicadores”.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir deste tópico apresenta-se a compilação com a análise dos resultados obtidos através das respostas dos questionamentos feitos aos coordenadores dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal (2013 a 2016), referente ao preenchimento pelos mesmos dos quesitos avaliados pela Comissão de Avaliação da CAPES.

4.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Neste quesito os coordenadores foram questionados sobre quem fazia a inclusão da Proposta do Programa na Plataforma Sucupira e a resposta foi unânime para os 10 entrevistados, ou seja, de que o Coordenador e/ou Coordenador Substituto eram os responsáveis pelo preenchimento deste quesito na Plataforma Sucupira.

Analisando esse primeiro questionamento, ficou claro pelas respostas que a Proposta do Programa é de incumbência da coordenação (coordenador e/ou coordenador substituto), não sendo delegado para nenhuma outra pessoa do Programa, como secretário ou bolsista, por exemplo. O que alguns entrevistados relataram é que solicitam ajuda para os antigos coordenadores, comissões do Programa ou submetem a Proposta ao colegiado do Programa para também participarem da elaboração. Mas de uma maneira geral, as respostas foram no sentido de que só o coordenador pode incluir detalhes na Proposta do Programa que são de conhecimento do mesmo, pois são informações eminentemente descritivas.

Vejamos a resposta de um dos entrevistados:

O coordenador em conjunto com algumas pessoas, em geral do colegiado ou professores mais antigos que ajudam no preenchimento, não no preenchimento, mas na qualidade do texto que vai ser inserido lá, então geralmente o coordenador faz um primeiro documento, principalmente nos aspectos mais qualitativos de descrição, e depois pede auxílio para uma correção ou uma avaliação e inclusões de

professores que conhecem bem o programa, antigos coordenadores que tem um conhecimento que pode ser complementar ao texto, mas a responsabilidade é do coordenador.

O questionamento feito se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa são claros, transparentes para todos os programas antes do início do quadriênio? A resposta foi que dos 10 entrevistados, 7 responderam que SIM, que as regras de avaliação pela CAPES do seu Programa eram claras antes do início do quadriênio, conforme relato a seguir de um coordenador entrevistado:

Acredito que sim, e eu já fiz parte da comitiva da comissão da última avaliação quadrienal, participei lá em Brasília então, eu não vi nada assim, para mim ficou claro, mas os cálculos que se faz lá como comissão, isso só fica claro para quem participa, mas eu acho que é transparente sim.

Apesar de a maioria dos entrevistados ter respondido que SIM, em relação às regras serem claras, diversos comentários demonstraram que elas eram subjetivas. Aqueles que responderam que NÃO achavam claras foram bem críticos com relação a tais regras, inclusive criticando as mudanças que a CAPES efetuava durante o quadriênio.

Sobre o questionamento feito se ele (a) acreditava se haveria interferência política na definição das notas dos programas, a resposta da maioria das entrevistas (5 contra 4), responderam acreditar NÃO haver interferência política na definição das notas dos Programas e um dos entrevistados não soube informar se haveria ou não interferência.

Do questionamento feito se os avaliadores da área do seu Programa na CAPES, fazem a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, dos 10 (dez) entrevistados, 4 (quatro) não souberam informar quando a CAPES faz a leitura da parte dissertativa do relatório, sendo a maioria, 2 (dois) entrevistados disseram ser no meio e no final do quadriênio, 2 (dois) entrevistados disseram ser no final do quadriênio e 1 (um) entrevistado falou que o relatório é lido todos os anos.

Diante dos resultados expostos, evidencia-se que não há um conhecimento por parte dos coordenadores se os avaliadores de sua área fazem a leitura do relatório em todos os anos do quadriênio ou apenas no final, pois há diversidade de respostas, sendo que inclusive a maioria não soube responder.

Do questionamento feito se há uma dedicação maior pelo Programa no preenchimento no último ano do quadriênio, a maioria dos entrevistados (6 contra 4) responderam que SIM, que há uma maior dedicação pelo Programa no preenchimento do relatório no último quadriênio.

Fazendo-se um paralelo das respostas do questionamento anterior, quando questionados se os coordenadores sabiam quando os avaliadores da CAPES faziam a leitura do relatório, com o questionamento seguinte, se a dedicação seria no maior de preenchimento no último ano do quadriênio, fica claro que a maioria se dedica mais ao último ano do quadriênio por não saber quando o relatório é lido, e empiricamente acreditar que esse relatório seja melhor analisado no último ano pelos avaliadores da CAPES.

O questionamento sobre o preenchimento do item histórico e contextualizado do Programa no quesito Proposta do Programa, a maioria dos entrevistados (6 contra 4) disse não fazer alterações no item, alterando apenas quando necessário dentro do quadriênio, conforme depoimento do coordenador a seguir:

O histórico é o mesmo de sempre apenas muda caso ocorra algum fato novo, que faça alterar o histórico, mas em si, é o mesmo histórico desde o início das avaliações, e a contextualização no mesmo sentido.

Sobre a Proposta Curricular, 80% dos entrevistados disseram não modificar a proposta curricular frequentemente, somente quando necessário.

Esse resultado deixa claro que os cursos avaliam como não sendo positiva a modificação frequente da Proposta Curricular, pois, algumas respostas foram no sentido de que um curso com maturidade possui uma base bem formada na sua Proposta. Essa questão fica clara, quando um dos entrevistados afirma que:

Não faz sentido ficar alterando a proposta curricular a todo o momento, pois esse é o norte do curso, e é preciso ter uma visão estratégica. E as disciplinas fazem parte desse plano para atingir os objetivos propostos pelo Programa.

Em relação ao quesito Infraestrutura do Programa, 90% afirmaram fazer modificações anuais no relatório. Analisando as respostas, fica claro que a Infraestrutura é um item que se modifica anualmente, devido ao fato dos Programas estarem constantemente modernizando-se, como por exemplo, os laboratórios, com aquisição de novos equipamentos, os seus espaços físicos, com aumento ou construção de novos prédios e/ou salas, aquisição de novos equipamentos de informática, etc.

Sobre a atualização das Bibliografias na Plataforma Sucupira, houve um empate dos coordenadores entrevistados, 50% relataram que fazem a atualização das bibliografias das disciplinas no relatório da plataforma sucupira frequentemente, e 50% não fazem, ou seja, ao analisarmos as respostas sobre esse item, fica claro que os coordenadores não estão dando a

devida atenção a este quesito, talvez por desinformação ou por não o achar importante. Para os 05 (cinco) coordenadores que disseram que não estão atualizando as bibliografias, as respostas vão ao sentido de que tal incumbência seria dos docentes que ministram a mesma, ou então, admitem que não estejam atualizando por não achar importante ou ainda que não estejam atualizando e que necessitam fazê-lo. Veja a resposta de um deles:

Não, não há atualizações, só de disciplinas novas, no momento que tiver uma disciplina nova a gente insere a atualização, mas não há atualizações e acredito que isso não afete, nem seja avaliado na avaliação, não consigo acreditar que uma comissão de avaliação numa semana, com uma quantidade de trabalho tremenda vá fazer essa avaliação. Acho que nós nem colocamos esse tipo de avaliação no relatório, isso é uma informação interna do programa.

Já outro coordenador entrevistado assim respondeu sobre a atualização das disciplinas: "Isso a gente é deficiente, isso é deficiente, isso é uma das coisas que a gente precisa atualizar, realmente precisamos atualizar".

Quando se questionou os coordenadores sobre o que os mesmos preenchem no item Integração com a Graduação, as respostas foram bastante diversificadas. 80% dos entrevistados informaram incluir as atividades e o número de alunos em iniciação científica, 60% informaram incluir projetos e estágios na graduação, 60% relataram que incluem as atividades de docência orientada dos mestrandos e doutorandos na graduação. Também foram citados em menor número as bolsas docentes, a carga horária docente e projetos de extensão na graduação. Em relação a como são obtidas tais informações a maioria relatou que são obtidas com os próprios docentes da pós-graduação.

Da mesma forma que o item Integração com a Graduação, o item Intercâmbios obteve respostas diversas. 80% informaram que incluem na Plataforma Sucupira os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche (que é o aluno que faz parte de seu mestrado ou doutorado em uma instituição conveniada com a UFSM no Brasil ou no exterior), também 50% dos entrevistados informaram que incluem os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa. Outras informações citadas, que são incluídas nesse quesito são os convênios nacionais e internacionais firmados e também os docentes do programa que fazem pós-doutorado.

Sobre os quesitos Solidariedade, Nucleação e Visibilidade, as respostas foram as seguintes:

- Solidariedade foi citada por 70% dos entrevistados, a inclusão de cooperações com outras instituições de ensino;

- Nucleação foi citada por 90% dos entrevistados, a situação atual de seus egressos, e que núcleos os mesmos criaram depois que saíram do Programa, como os projetos criados e suas situações profissionais, ou seja, onde os mesmos se inseriram profissionalmente;

- Visibilidade foi citada por 90% dos entrevistados como sendo a demonstração da página de internet do Programa e redes sociais como *facebook*, *e-mail*, etc.

Analisando a resposta desses três quesitos, ficou claro que os coordenadores não têm muitas dificuldades em identificar o que incluir nesse item, pois as respostas foram basicamente as mesmas sobre as inclusões nos relatórios.

Em relação ao item Internacionalização, 80% dos entrevistados informaram inserir os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior. Aqui cabe uma observação, pois alguns coordenadores entrevistados criticaram esse item por confundirem-se com o item Intercâmbios, pois para eles os dois deveriam estar no mesmo questionamento. Apesar de que, por Intercâmbios, entende-se que podem ser parcerias com instituições nacionais e/ou internacionais, enquanto Internacionalização apenas com instituições internacionais, então para a CAPES há diferenciação entre os itens, mas isso, segundo os relatos dos entrevistados, causa certa confusão na hora do preenchimento e, portanto, tal informação acaba sendo inserida duplicadamente nos dois itens. Outras informações que são inseridas pelos coordenadores no item Internacionalização são o número de docentes que realizam pós-doutorado no exterior, parcerias/artigos com pesquisadores estrangeiros, missões de trabalhos no exterior e participações de docentes em congressos no exterior.

Com relação ao item Atividades Complementares, a resposta da maioria dos entrevistados foi no sentido de incluir tudo aquilo que não se enquadrava em nenhum outro item. Então, foram citadas diversas informações, como por exemplo, atividades dos docentes como avaliadores "*ad doc*", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq, por exemplo.

Já em relação ao questionamento sobre o preenchimento do quesito Planejamento Futuro, a totalidade dos entrevistados (10) relatou que no Planejamento Futuro são expostas metas do Programa para o quadriênio.

Em relação a esse item, pode-se verificar que há uma preocupação dos coordenadores em expor para a CAPES suas metas e planejamento futuro. Isso fica evidente no momento em

que todos os coordenadores relatam que são expostas metas do Programa para o quadriênio. Isto vem ao encontro com a nova ficha de avaliação da CAPES para a quadrienal que será avaliada em 2021. Nessa nova ficha de avaliação um dos pontos que será avaliado com maior ênfase é o item Planejamento Estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

Os coordenadores estão dando bastante importância a este item Planejamento Futuro que será transformado em Planejamento Estratégico do Programa, já com vistas ao novo documento de área que será lançado a partir de agosto de 2019.

Apresenta-se o que relatou um dos entrevistados sobre o Planejamento Futuro:

A gente faz uma reunião com o colegiado, faz uma reunião do conselho do programa, que são todos os professores com núcleo permanente, a gente procura fazer uma reunião do início do ano e mais uma no meio do ano ou quando houver necessidade, então, o colegiado previamente se reuniu e estabelece quais seriam as metas, estabelecemos no início do ano quais seriam as metas para o ano que vem, isso a gente deixa registrado em ata, e essa ata fica publicada na página do Programa e a gente apresenta essas metas para o conselho, para que todos os professores fiquem sabendo o que a gente vai trabalhar em cima do ano, colocamos pelo menos as metas para não deixar o relatório somente com decisões internas, mas pelo menos os pontos principais que impactam no planejamento futuro, que podem impactar nos resultados, em uma avaliação do programa fica registrado ali, então a gente estabelece as metas e no final do ano a gente vê se todas as metas estabelecidas lá no início do ano foram atingidas, depois disso são colocadas no relatório”.

Em uma última análise sobre as respostas em geral da Proposta do Programa, como ela possui vários itens a serem preenchidos de forma qualitativa com dados quantitativos, ficou claro, que essa é, segundo os coordenadores, uma das partes mais trabalhosas no preenchimento da Plataforma Sucupira, pois são várias informações sobre o Programa que devem ser inseridas pelo coordenador e que são alta importância para a avaliação pela CAPES. Destacamos ainda, que foi apontado que um curso de conceito 6 ou 7 não deve modificar com frequência a todo o momento sua Proposta Curricular, pois mostraria à CAPES certa insegurança quanto rumo a ser seguido pelo Programa.

4.2 CORPO DOCENTE

A totalidade dos entrevistados (10) considerou como critério mais importante avaliado pela CAPES a produção científica, produção acadêmica e publicações dos docentes. Também

foi citado pela maioria dos docentes (6) o número de orientações/orientados e as orientações sistemáticas como item importante avaliado pela CAPES que deve ser incluído no relatório.

Em relação ao Programa possuir alguma política de ranqueamento dos docentes, a maioria dos entrevistados (8) indicou que os docentes são avaliados/ranqueados por produção científica e tecnológica dentro do Programa. Esses ranqueamentos com estabelecimento de metas servem para os Programas utilizarem como critério, por exemplo, para credenciamento e descredenciamento de um docente dentro do Programa, além de contribuir para atingir as metas estabelecidas para o ano e para o quadriênio, como observado no relato a seguir:

Existe uma avaliação definida anualmente e essa avaliação é usada para os credenciamentos e os recredenciamentos dos docentes no Programa. Geralmente essa avaliação é feita nos meses de fevereiro ou março de cada ano. São pedidas informações aos docentes até dezembro do ano anterior, depois disso é formada uma comissão e feita uma planilha de dados levando em consideração os artigos publicados, produções com alunos do programa, livros e capítulos de livros e patentes. Depois disso é estabelecida uma pontuação, chamada de índice de produtividade do orientador, forma-se uma classificação, um ranking que estabelece, por exemplo, como será a distribuição de bolsas aos alunos orientados por esses docentes.

Ainda em relação a este critério fica evidente que há grande preocupação dos coordenadores no seu preenchimento, o que fica claro porque todos citaram que a CAPES avalia a parte quantitativa deste item, o quanto o corpo docente está produzindo e que reflexos isto está trazendo para o Programa, e também, se os docentes estão com orientações, a carga horária, defesas de mestrado e doutorado desses ao longo do ano e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores, mas isso em menor escala em relação às produções. Como observado nos relatos abaixo:

Eu creio que seja feito pela CAPES uma avaliação da produção científica, a carga horária da pós-graduação e o número de orientandos, de defesas de mestrado e de doutorado dentro deste período, então pelo que eu entendi é isso que de fato é avaliado em relação ao corpo docente, e não se ele tem uma carga horária, respectiva à área de atuação, se ele tem uma disciplina, por exemplo, vinculada a ele como responsável principal, o número de artigos equivalentes a A1 ou, a aquela coisa toda, número de artigos e também o número de formandos, de formandos durante o período de mestrado defendido, número de doutorados defendidos creio que sejam esses os pontos mais importantes.

Produção científica, ou seja, o que credencia um professor é a produção científica. O descredenciamento pode ser por falta de produção científica ou por falta de orientação, ou seja, ficar o quadriênio sem orientar pelo menos dois orientandos, mas o critério básico de credenciamento é a produção científica baseado no fator de impacto e não no Qualis da CAPES.

4.3 CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Na análise desse item, questionou-se os coordenadores sobre a inclusão dos dados na Plataforma e a grande maioria dos entrevistados respondeu que essa tarefa de inserção dos discentes, teses e dissertações na Plataforma Sucupira fica por conta do Secretário do Programa e também foi citado que bolsistas auxiliam nesse processo. Esse questionamento teve como objetivo saber se os coordenadores inseriam na Plataforma Sucupira esses dados mais quantitativos, e ficou evidente que isso não ocorre. O que alguns entrevistados citaram é que após essa inserção fazem uma análise e possível correção dos dados inseridos, principalmente dos trabalhos de conclusão. O que vem ao encontro com o que as áreas avaliam neste quesito que é a Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação.

Apresenta-se a resposta de um dos coordenadores entrevistados:

Há todo um material que o aluno entrega para a secretaria quando ele conclui seu curso, e esses dados são todos armazenados pela secretária, o que ajuda em muito no preenchimento da conclusão dos discentes na Sucupira.

Fica claro pelas respostas, que a preocupação dos coordenadores é no sentido de expor para a CAPES a produção científica e técnica dos docentes, além de outros dados mais técnicos como orientações, número de defesas de mestrado e doutorado. Em relação ao Corpo Discente, Teses e Dissertações, pelas respostas dos entrevistados, ficou evidente que essa seria uma incumbência do secretário do Programa, pois, segundo os coordenadores, seria ele quem detém as informações colhidas dos alunos, tanto pela inclusão dos discentes no Programa, como do encerramento do vínculo dos mesmos, com a entrega da documentação final com a conclusão do curso. Aqui cabe uma reflexão, pois o sistema Plataforma Sucupira tem como responsável os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação das Universidades, que detém senha pessoal e intransferível para adentrar ao Sistema. Então, pelas respostas dos próprios coordenadores, dando a incumbência aos secretários, seria necessário dar-lhes acesso compatível. Tal afirmação pode ser discutida, pois os secretários não teriam essa obrigação por não serem os detentores do acesso ao sistema.

4.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito, o primeiro questionamento feito aos coordenadores entrevistados foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta da maioria

dos coordenadores entrevistados (07), informaram que as produções intelectuais são inseridas pelo próprio coordenador do Programa. E também segundo a totalidade das respostas (10) a busca desses dados é através da importação do Lattes dos docentes pela Plataforma Sucupira.

Questionados sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área, para a totalidade dos entrevistados (10), esse item de avaliação é o mais importante e mais avaliado pela CAPES na sua área, sendo que a busca de dados é feita por importação do Lattes dos docentes dentro do próprio sistema e que essa tarefa fica a cargo do coordenador do Programa.

Nas entrevistas, os participantes destacam a avaliação da CAPES no que tange a Produção Intelectual, como um dos quesitos que contribui para o aumento ou diminuição do conceito de um Programa em uma avaliação quadrienal, e por isto, lhe é dada maior atenção pelos coordenadores durante o processo de preenchimento da Plataforma Sucupira, como observado nos seguintes relatos:

É total! Ali eles têm um panorama do que a gente está fazendo e como a gente está fazendo. E em que nível nós estamos. Tem que ter um equilíbrio entre os Qualis A, B e C. Entramos em discussão em torno disso, tem muita cobrança e produtividade é a palavra-chave e tem que ser.

Tem um peso muito grande, eu não lembro o peso do documento agora, mas é o maior peso, produção científica, proposta também tem muito peso, todos os itens têm o seu peso, mas a produção científica é o que mais pesa na avaliação.

A gente faz a importação direta do Lattes, currículos Lattes dos docentes, isso é um dos itens de maior avaliação dentro da nossa área, acredito que seja em todas as áreas, produção intelectual, e aqui no relatório, na produção científica, eles colocam, talvez seja um dos itens mais trabalhosos lá da Sucupira, o cadastrado de todos os coautores das produções, porque se a pessoa não está, a gente tem que cadastrar e obter, então a gente já faz a demanda prévia desse relatório com uns meses de antecedência, os alunos normalmente auxiliam os professores nessa tarefa de buscar os CPF's, os dados dos coautores, para fazer esse registro.

Fazendo uma análise mais profunda, verifica-se que os coordenadores fazem seu planejamento anual e quadrienal analisando as produções intelectuais dos docentes de seu Programa. E, este item torna-se critério, inclusive, para a manutenção ou não de um docente no quadro de permanentes do curso.

Ao longo das respostas, observa-se que independente da área de atuação do Programa, todos foram unânimes em afirmar que a Produção Intelectual é um dos itens de maior importância na Avaliação da CAPES para um Programa, pois, segundo os coordenadores entrevistados, um curso para manter-se na excelência, ou seja, ser conceito 6 ou 7, ou ainda para subir de conceito, necessita ter uma boa Produção Intelectual, independente da área de avaliação. Já com relação a forma como essa produção intelectual é inserida na Plataforma, a

resposta foi quase unânime de que através da importação do Lattes dos docentes pelo próprio sistema, importação essa feita pelos coordenadores, secretários e até mesmo bolsistas do Programa.

4.5 INSERÇÃO SOCIAL

Em relação ao item de avaliação Inserção Social, 5 entrevistados disseram não saber a importância deste item na avaliação pela CAPES, como observado no seguinte relato:

Esse item tem uma atenção menor que outros itens como formação discente, produção intelectual, por exemplo. No entanto, é uma preocupação do Programa, porque é um item difícil, pois confunde-se um pouco com solidariedade e ações de extensões paralelas. Então, como o Programa atingiu um conceito 5, têm que ter muito bom em todos os quesitos, e esse é um que gera preocupação.

Já outros 4 entrevistados disseram ser um item fundamental e bastante pontuado. 1 entrevistado disse ser de peso menor na sua área. As informações relacionadas a este item são retiradas de relatórios prévios enviados aos docentes.

Evidencia-se pelos relatos de alguns entrevistados, que é um item um tanto deixado de lado, pois é de difícil inserção na Plataforma. Alguns coordenadores relataram não saber o que incluir nesse item, apesar do documento da área especificar. Por outro lado, os quatro coordenadores que responderam ser um item muito importante para a avaliação mostraram conhecimento sobre o que deveria ser inserido e onde buscar esses dados, como no relato abaixo:

Inserção Social são os eventos em um âmbito de extensão, ensino e pesquisa, eles acontecem de forma rotineira no PG, então são eventos que ao longo do ano eles têm uma direção direta com o programa e sempre são divulgados e são colocados nos meios de comunicação, jornais, internet, do programa então, é uma forma de tornar visíveis os trabalhos, e incentivar os trabalhos, mostrar para a comunidade o que tem sido feito. Dessa forma tudo o que acontece é anotado e inserido posteriormente na Plataforma Sucupira.

Por termos observado uma divisão de opiniões, destaca-se que esse quesito deve ser melhor especificado pela área para não haver tantas dúvidas no seu preenchimento.

Diante de todo o exposto, ao que diz respeito aos 5 itens de avaliação apresenta-se um quadro geral demonstrando os resultados obtidos dos cursos analisados sobre o preenchimento dos quesitos:

Quadro 1 - Demonstração dos Resultados dos Cursos Analisados

Quesito/Itens/Definições e Comentários
1 - Proposta do Programa:
<p>A proposta do Programa é preenchida pelo coordenador do Programa. Os coordenadores consideram os critérios/regras da CAPES claras no quadriênio. A maioria dos coordenadores não acredita haver interferência política na definição das notas. Os coordenadores não souberam responder em sua maioria se a CAPES faz a leitura do relatório todos os anos ou apenas no último ano do quadriênio, e a maioria dos coordenadores dedicam-se mais no preenchimento do último ano do quadriênio. A maioria dos coordenadores não altera constantemente o item histórico e contextualizado, assim como a Proposta Curricular; Em relação à Infraestrutura a maioria diz fazer anualmente atualizações; Houve divisão nas respostas em relação à atualização das bibliografias, 50% atualiza e 50% não atualiza no quadriênio; No item Integração com a Graduação, a maioria responde que inserem os alunos em iniciação científica, projetos e estágios na graduação e docência orientada; Em Intercâmbios informaram que incluem na Sucupira os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche, que o é o aluno que faz parte de seu mestrado ou doutorado em uma instituição conveniada com a UFSM no Brasil ou no exterior, também 50% dos entrevistados informaram que incluem os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa; Em Solidariedade foi citado por 70% dos entrevistados a inclusão de cooperações com outras instituições de ensino; Em Nucleação foi citado por 90% dos entrevistados a situação atual de seus egressos, e que núcleos os mesmos criaram depois que saíram do Programa, como os projetos criados e suas situações profissionais; Em Visibilidade foi citado por 90% dos entrevistados como sendo a demonstração da página de internet do Programa e redes sociais como <i>facebook</i>, <i>e-mail</i>, etc. Em Internacionalização, 80% dos entrevistados informaram inserirem os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior; Atividades Complementares, a resposta da maioria dos entrevistados foi no sentido de incluir tudo aquilo que não se enquadrava em nenhum outro item, como avaliadores "<i>ad doc</i>", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq, por exemplo; Em relação ao Planejamento futuro houve unanimidade de inserção de metas no quadriênio.</p>
2 - Corpo Docente:
Segundo as respostas dos coordenadores o quesito Corpo Docente é avaliado pela CAPES no sentido da

Produção Científica e Tecnológica e também as orientações de alunos no ano e quadriênio, a carga horária docente, defesas de mestrado e doutorado desses docentes dentro do ano e quadriênio e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores dentro do Programa. E os programas, em sua maioria, fazem ranqueamento dentro do Programa para fins de metas para a Sucupira.
3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:
Segundo a resposta da maioria dos coordenadores entrevistados, os discentes e os trabalhos de conclusão (dissertações e teses) são incluídos na Plataforma Sucupira pelo Secretário do Programa. Os entrevistados citam análise posterior para fins de verificar a qualidade dos trabalhos.
4 - Produção Intelectual:
Considerado pelos coordenadores entrevistados como um dos itens mais importantes do relatório, além da Proposta do Programa. As produções são buscadas dos Lattes dos docentes através da importação pela Plataforma Sucupira. Importação essa feita em sua maioria pelos coordenadores, mas também por secretários e bolsistas.
5 - Inserção Social:
Considerado pela maioria dos entrevistados como um item de difícil compreensão do que deve ser inserido na Sucupira. São buscados os dados através de relatórios prévios enviados aos docentes com os trabalhos de extensão realizados pelos mesmos, assim como parcerias, cooperações entre cursos/programas/instituições públicas e privadas além da visibilidade do Programa, como páginas de internet, redes sociais, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Analisando os dados obtidos dos dez cursos que obtiveram conceito de 5 a 7 na última Avaliação da CAPES (2013 a 2016) na UFSM, analisados nesta pesquisa, através de entrevistas com seus coordenadores, pode-se considerar pelo quadro exposto, que houve convergência de respostas em vários questionamentos. Sobre a Proposta do Programa os coordenadores consideram essencial que o preenchimento seja feito pelo Coordenador do Programa, pois se trata de um quesito com vários itens qualitativos, onde o coordenador deve expor dissertar sobre os questionamentos feitos. Também pelas respostas pode concluir-se que os cursos com melhor conceito, 6 e 7 tem uma maior maturidade no preenchimento da Plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar ao longo desta pesquisa que os Programas de excelência pesquisados, possuem segurança e conhecimento de seus potenciais. Mesmo os que fizeram críticas à forma de avaliação, ou ainda, sobre dúvidas que certos quesitos geravam na hora do preenchimento, todos se mostraram muito seguros do que era necessário para manter-se em um conceito 6 ou 7, por exemplo, ou ainda, os cursos com conceito 5, tinham consciência do que seria necessário aperfeiçoar para galgar um aumento de conceito.

Uma observação que se pode relatar sobre o preenchimento dos quesitos pelos coordenadores, é que todos têm uma preocupação grande de inserir o máximo de informação

possível e de forma fidedigna, ou seja, que não contenham informações errôneas ou que faltem informações. Outra preocupação relatada foi quanto aos prazos para envio das informações, foi uma das críticas dos entrevistados, de que o prazo estipulado pela CAPES é muito curto e em um período crítico, pois a entrega do relatório final dá-se geralmente entre março e maio de cada ano, e o preenchimento, para se conseguir entregar no prazo, deve começar no final do ano anterior, pois nos meses de janeiro e fevereiro a maioria dos docentes está em férias, o que dificulta bastante a busca de informações.

Uma limitação que se teve na pesquisa, foi identificar junto aos entrevistados os critérios subjetivos utilizados para a avaliação pela CAPES de alguns quesitos dos Programas, apesar de possuir uma porcentagem de avaliação para cada um. Segundo relatos dos entrevistados, quem não participa das reuniões da CAPES em Brasília/DF ou participa das comissões de avaliação, não tem com clareza os critérios de avaliação de cada quesito, por considerarem que cabe a subjetividade de cada avaliador dar seu conceito. Foram vários relatos de entrevistados dizendo não saber ao certo a importância de alguns quesitos questionados na avaliação, apenas informando que preenchem todos com o maior cuidado, mas não sabendo dizer a real importância para a CAPES daquele na avaliação final. Mas houve uma convergência de respostas no sentido de apontar que a Produção Intelectual dos docentes seria a parte mais importante do relatório, que faz com que um Programa tenha um bom ou mau conceito pela Comissão de Avaliação.

Este trabalho limitou-se a um estudo parcial, dentro dos Programas de Pós-Graduação de excelência da Universidade Federal de Santa Maria. Portanto, constata-se a necessidade de expansão, no sentido de ampliar a sua área de pesquisa, podendo ser expandido para todos os Programas de Pós-Graduação das universidades federais do Rio Grande do Sul, do Sul do Brasil ou mesmo de todo o país, pois se teria uma base mais ampla de dados que permitiriam melhorar as práticas de gestão para o preenchimento dos seus relatórios sucupiras.

Por fim, a partir do estudo exposto no decorrer desse trabalho e pela oportunidade de aprofundamento que o tema permite, conclui-se que há outras possibilidades de abordagens e pesquisa sobre o tema. Há muito o que ser pesquisado e aprimorado sobre as melhores práticas de preenchimento do relatório Sucupira, inclusive porque vislumbra-se um novo modelo de avaliação para o próximo quadriênio.

Espera-se que este estudo contribua para a criação de um relatório que possibilite otimizar o preenchimento do relatório sucupira, de forma eficaz, possibilitando a melhoria dos

conceitos dos Programas através dos resultados dos cursos considerados de excelência pela CAPES em sua última avaliação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, Portugal, 1977

CAPES. **Página inicial**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> Acesso em 12 dez. 2017.

_____. **História e Missão**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. Parecer nº 977/65, **C.E.Su**, aprov. em 3 dez. 1965. 1965. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>> Acesso em 14 de janeiro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Brasília: 2007. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>> Acesso em: 17 dez. 2017.

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação (III PNPG 1986-1989)**. Brasília, DF: CAPES, 1984.

_____. Estudos e dados. **Aumentam os cursos “A” e “B”**: consolidação da Pós-Graduação ou afrouxamento da avaliação? O Futuro da avaliação. CAPES. In INFOCAPES. v. 3, n 1 e 2. Publicado em 3 de junho de 1999. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/INF1E295.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2018.

_____. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação (IV PNPG 2005-2010)**. Brasília, DF: CAPES, 2004.

_____. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (V PNPG 2011-2020)**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

_____. **Avaliação dos Mestrados Profissionais na Quadrienal**. 2017. Disponível em <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/noticia-1/quintasemanaavaliacaoquadrienalteraanalisedemestradosprofissionais>>. Acesso em 12 dez. 2017.

_____. **Sobre a Avaliação Quadrienal**. 2017. Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/a-avaliacao>>. Acesso em 15 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabelas de Áreas de Conhecimento**. Brasília. Brasília 2017. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em 18 dez. 2017.

_____. Decreto n. 86.791 de 28 de dezembro de 1981. **Extingue o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências**. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86791-28-dezembro-1981-436402-norma-pe.html> Acesso em: 14 jan. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRA, A. V.; MELO, M. C. O. L. **A prática social de gerentes universitários em uma instituição pública**. Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n. 3, p. 9-31, 2005

MEGGINSON, L. C. et al. **Administração: conceitos e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Harbra,1998, p.11-12.

MINAYO, M., C., S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORRIS, D.; BRANDON, J. **Reengenharia: reestruturando sua empresa**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1994.

MOTTA, F. C. P.; **Cultura Nacional e Cultura Organizacional**. In: xx. (Org.). Recursos Humanos e Subjetividade. 1a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

OLIVEIRA, K. P.; PAULA, A. P. P. **Herbert Simon e os Limites do Critério de Eficiência na Nova Administração Pública**. In: Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 19, n. 64, jan. /jun. 2014.

SILVA, M. A.; MORAES, L. V. S.; MARTINS, E. S. **A aprendizagem Gerencial dos Professores que se Tornam Dirigentes Universitários: O Caso da UDESC**. XXXVII Encontro da ANPAD – ENANPAD, 2003.

SOARES, C. M. B. Métodos e Técnicas para a Gestão da Qualidade e da Produtividade, **Revista de Administração**, São Paulo v. 28, n. 1, p. 81 a 85, 1993.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007. 160 p.

TAPSCOTT, D.; CASTON, A. **Mudança de paradigma: a nova promessa da tecnologia da informação**. São Paulo: Makron Books, 1995.

TORRES, M. D. F. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 224 p.

TREVISAN, A. L.; DIAS, E. D. **Avaliação da avaliação da pós-graduação em educação do Brasil: quanta verdade é suportável?** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273222546_Avaliacao_da_avaliacao_da_pos-graduacao_em_educacao_do_Brasil_quanta_verdade_e_suportavel> Acesso em: 30 jan. 2018.

VERGARA S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELHORES PRÁTICAS ADOTADAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PLATAFORMA SUCUPIRA